ISSN: 2358-8829

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Maria Eduarda Oliveira dos Santos [1]
Gilciara Batista Oliveira [2]
Virgínia Tavares Marques [3]
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão[4]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da organização do espaço na Educação Infantil, compreendendo-o como um elemento ativo e vivo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Pensar sobre o espaço escolar é, sobretudo, proporcionar experiências significativas, mediante as interações entre as crianças, os professores e o meio ao seu redor. Parte-se do pressuposto de que um espaço bem planejado favorece o desenvolvimento integral, ao possibilitar que a criança participe ativamente de suas vivências no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nas contribuições de Loris Malaguzzi (1999), Maria Montessori (1965), Graça Horn (2004) e Vygotsky (1998). As discussões evidenciam que, quando os espaços são pensados e organizados de forma intencional, podem favorecer a autonomia, as interações com o outro e com o meio, a exploração, a participação ativa e as diferentes formas de expressão das crianças. Além disso, destaca-se a importância de ambientes acolhedores, seguros, acessíveis e flexíveis, que considerem as necessidades e as possibilidades infantis. Nesse sentido, sua organização deve ser considerada em todos os momentos do planejamento pedagógico, abrangendo a sala de referência, os corredores e os ambientes externos da instituição. Portanto, conclui-se que o espaço na Educação Infantil vai além de sua dimensão física e estética, constituindo-se como um elemento fundamental no processo educativo e no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Educação Infantil; Espaço educativo; Intencionalidade pedagógica; Desenvolvimento infantil.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, santos.oliveira@aluno.uepb.edu.br ;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gilciara.o@aluno.uepb.edu.br ;
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, v.marques@aluno.uepb.edu.br ;
[4] Professor orientador: Graduação em Pedagogia- UEPB. Doutora em Linguística- UFPB. Professora e chefe adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba(UEPB), soraya.brandao@servidor.uepb.edu.br ;

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes da vida das crianças, pois é nesse período que ela começa a vivenciar experiências para além do núcleo familiar, estabelece novas relações, aprende a conviver com as diferenças, realiza descobertas em diferentes áreas do conhecimento e começa a construir sua identidade. Embora a Educação Infantil tenha uma história marcada pelo cuidado e pela educação das crianças fora do ambiente familiar, somente nos últimos anos passou a ser reconhecida como um direito da criança, um dever do Estado e a primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 2006, p. 7). Nesse sentido, é importante compreender que a Educação Infantil não deve ser vista apenas como um espaço destinado ao cuidado das crianças, mas como um ambiente educativo no qual elas têm oportunidades de se desenvolver integralmente.

Esse desenvolvimento envolve aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, sociais e afetivos, tornando necessária a garantia de espaços de qualidade que atendam às necessidades das crianças. Nessa perspectiva, os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil destacam a importância de organizar o tempo e o espaço de maneira flexível, de modo a favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem, bem como o cuidar, o educar, a exploração, a interação com o outro e com o meio, a socialização e a autonomia. Assim, o espaço e o ambiente, especialmente no contexto da Educação Infantil, precisam ser pensados e organizados de maneira intencional, considerando as necessidades e as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

Na Educação Infantil, o espaço não deve ser compreendido apenas como um local físico destinado à realização de atividades ou como um ambiente simplesmente enfeitado. Ele possui um papel ativo, vivo e intencional no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A esse respeito, Horn (2004, p. 37) afirma que:

> O espaço na Educação Infantil não é somente um local de trabalho, um elemento a mais no processo educativo, mas é antes de tudo, um recurso, um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa.

Dessa forma, a maneira como esse espaço é pensado e organizado pode favorecer diferentes experiências, possibilitando que a criança explore, interaja, participe e desenvolva sua autonomia no cotidiano escolar.

ISSN: 2358-8829

Discutir a organização dos espaços na Educação Infantil torna-se importante, uma vez que o ambiente pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança. Para isso, é necessário considerar não apenas a disposição dos materiais e a aparência do espaço, mas também as possibilidades de vivência que ele oferece. Um ambiente planejado de maneira intencional deve acolher as crianças, favorecer sua participação e possibilitar diferentes formas de expressão, respeitando suas singularidades e reconhecendo-as como participantes ativas de suas próprias experiências. Além disso, pensar a organização do espaço significa considerar ambientes que proporcionem experiências significativas e promovam o bem-estar das crianças.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da organização do espaço na Educação Infantil, compreendendo-o como um elemento ativo e vivo no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo bibliográfico, tendo como suporte teórico as contribuições de Loris Malaguzzi (1999), Maria Montessori (1965), Graça Horn (2004) e Lev Vygotsky (1998). A partir das discussões apresentadas por esses autores, o estudo busca refletir sobre a organização dos espaços na Educação Infantil e suas contribuições para as experiências, as interações e o desenvolvimento das crianças, considerando a importância da intencionalidade pedagógica na organização dos ambientes.

1. METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caráter bibliográfico, construído por meio da leitura e discussão de obras que abordam a organização dos espaços na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. As obras utilizadas foram apresentadas e discutidas no contexto das aulas da universidade, possibilitando a construção de reflexões acerca do tema.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, foram consideradas as contribuições de Loris Malaguzzi (1999), Maria Montessori (1965), Graça Horn (2004) e Lev Vygotsky (1998). Dessa forma, a pesquisa buscou refletir sobre a organização dos espaços e sobre a importância da intencionalidade pedagógica na construção de ambientes que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

ISSN: 2358-8829

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Educação Infantil para além do cuidado

A Educação Infantil esteve muito relacionada ao cuidado das crianças, especialmente diante da necessidade de oferecer um espaço onde elas pudessem permanecer enquanto seus responsáveis trabalhavam. Essa compreensão, porém, não contempla a função educativa que a Educação Infantil exerce no desenvolvimento da criança. A creche e a pré-escola constituem espaços de convivência, aprendizagem e descobertas, nos quais as crianças têm a oportunidade de estabelecer relações, explorar diferentes materiais e ambientes, participar e vivenciar experiências, desenvolver a autonomia e construir conhecimentos por meio das interações com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Nessa perspectiva, Malaguzzi (1999, p. 72) afirma:

> Pensamos numa escola para crianças pequenas como um organismo vivo integral, como um local de vidas e relacionamentos compartilhados entre muitos adultos e muitas crianças.

A partir dessa compreensão, percebe-se que a Educação Infantil não pode ser pensada apenas como um espaço destinado ao cuidado das crianças, mas como um ambiente vivo de convivência, relações, interações e aprendizagens. Sendo assim, é necessário superar a ideia de que a Educação Infantil se resume ao cuidado e ao brincar sem intencionalidade pedagógica. O cuidado e o brincar fazem parte dessa etapa, mas estão articulados ao processo educativo e ao desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, compreender a Educação Infantil como um espaço de desenvolvimento integral também implica pensar sobre o ambiente em que essas experiências acontecem. A organização do espaço pode favorecer as interações, a exploração, a participação e a autonomia das crianças, criando possibilidades para que elas sejam protagonistas de suas próprias experiências. Assim, o ambiente deixa de ser apenas o lugar físico onde as atividades acontecem e passa a fazer parte do processo educativo.

3.2 O espaço como elemento ativo no desenvolvimento da criança.

ISSN: 2358-8829

A organização do espaço na Educação Infantil deve ser pensada de maneira intencional, de modo que possa atuar como um educador, favorecendo a autonomia, a segurança e aprendizagens significativas por meio das interações e explorações. Nesse sentido, o espaço não é apenas um local físico destinado à realização de atividades, mas atua como um "terceiro educador", influenciando as experiências, interações e vivências das crianças. Essa compreensão pode ser relacionada às contribuições de Loris Malaguzzi e à abordagem de Reggio Emilia, especialmente à concepção do ambiente como um "terceiro educador" (MALAGUZZI, 1999).

Nessa perspectiva, o espaço não é compreendido apenas como o local onde as atividades acontecem, mas como um elemento que participa das experiências e aprendizagens das crianças. O conceito de espaço como terceiro educador compreende o ambiente físico, como a sala de aula, a escola e o pátio, como um elemento que participa do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Assim, o aprendizado não acontece apenas pela relação entre professor e aluno, mas também pelas possibilidades de interação que a criança estabelece com o espaço ao seu redor.

Sendo assim, o espaço pode educar quando é organizado com intencionalidade pedagógica, criando possibilidades para que a criança desenvolva sua autonomia, explore, investigue e interaja com o ambiente e com as pessoas ao seu redor. Além disso, um espaço pensado dessa maneira pode favorecer diferentes formas de expressão e participação da criança, dando espaço para suas diferentes linguagens.

De acordo com Malaguzzi (1999), "a criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem modos de falar, pensar e se expressar". A concepção apresentada por Malaguzzi nos faz compreender a criança como um sujeito de potencialidades, que se expressa pelo brincar, pelo movimento, pelo corpo, pela imaginação, pela experimentação, pela fala, pela escrita, pelo olhar e por tantas outras formas de existir. Nesse viés, é importante que o docente pense e planeje de forma intencional a organização do espaço, de maneira que a criança consiga se expressar de diferentes formas, ou seja, encontre espaço para manifestar as múltiplas linguagens, favorecendo, assim, seu desenvolvimento integral.

3.3 A organização do espaço e a intencionalidade pedagógica.

ISSN: 2358-8829

Segundo Horn (2004, p. 16), “Os espaços destinados a crianças pequenas deverão ser desafiadores e acolhedores, pois consequentemente, proporcionarão interações entre elas e delas com os adultos. ” A partir dessa compreensão, percebe-se que a organização do espaço não deve acontecer de maneira aleatória. É necessário pensar em ambientes que sejam, ao mesmo tempo, acolhedores e capazes de oferecer desafios adequados às crianças. A disposição dos móveis e materiais e as possibilidades de circulação e interação podem criar oportunidades para que elas explorem, participem e construam novas experiências.

Nesse viés, a organização dos espaços deve ser planejada de forma intencional, considerando a faixa etária, as necessidades e os interesses das crianças. Um ambiente pensado dessa maneira pode favorecer diferentes aspectos do desenvolvimento, além de possibilitar experiências relacionadas à socialização, à autonomia, ao cuidar, ao educar e ao brincar. As experiências vivenciadas tanto nos espaços internos quanto externos podem ampliar as possibilidades de interação e exploração, permitindo que as crianças compartilhem experiências e construam conhecimentos.

Entretanto, não basta que a criança esteja em um espaço organizado para favorecer seu desenvolvimento; é necessário que ela possa interagir e vivenciar esse espaço de maneira significativa. Não basta criar um ambiente bonito, acessível ou desafiador; é preciso pensar nas possibilidades reais de vivência da criança naquele espaço. Nesse sentido, o professor possui um papel fundamental, pois cabe a ele observar as necessidades das crianças, mediar as experiências e organizar o ambiente de modo que favoreça diferentes formas de participação, aprendizagem e, principalmente, desenvolvimento integral. Dessa maneira, Horn (2004, p. 67) afirma que “os professores devem ter autonomia para elaboração e a implementação de ambientes de aprendizagem que sejam apropriados para as necessidades de seus alunos”.

A partir dessa compreensão, percebe-se a importância de que o professor tenha possibilidades de participar das decisões relacionadas à organização dos ambientes em que desenvolve seu trabalho. Entretanto, essa autonomia pode encontrar limites nas condições e nas orientações estabelecidas pelas próprias instituições, o que pode interferir nas possibilidades de organização e transformação dos espaços de acordo com as necessidades das crianças.

Nesse sentido, o professor possui um papel fundamental, pois cabe a ele observar as necessidades das crianças, mediar as experiências e organizar o ambiente de

ISSN: 2358-8829

modo que favoreça diferentes formas de participação, aprendizagem e, principalmente, desenvolvimento integral. Essa compreensão também pode ser relacionada às contribuições de Vygotsky (1998, p. 75), ao afirmar que: "Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e, depois, no nível individual [...]".

Corroborando com esse pensamento, compreende-se que o desenvolvimento da criança se constitui nas relações sociais, passando inicialmente pelo plano social para, posteriormente, ser apropriado individualmente. Esse processo ocorre por meio das interações e das mediações presentes no contexto em que a criança está inserida.

Dessa maneira, o ambiente da Educação Infantil assume importância nesse processo, pois é nele que muitas dessas interações acontecem. Um espaço organizado intencionalmente pode favorecer encontros, trocas, experiências compartilhadas e diferentes formas de participação, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Além disso, o espaço precisa ser flexível, podendo ser reorganizado de acordo com as necessidades, interesses e experiências das crianças. Dessa forma, sua organização não deve ser compreendida como algo fixo, mas como uma construção que pode se modificar ao longo do tempo. Assim, pensar a organização do espaço na Educação Infantil significa também pensar em um ambiente que acolha, desafie e possibilite às crianças explorar, vivenciar, interagir, participar e desenvolver sua autonomia.

Por conseguinte, a intencionalidade pedagógica na organização dos espaços deve considerar a construção de ambientes acolhedores, tranquilos e lúdicos, mas também desafiadores, transformando os momentos cotidianos em oportunidades significativas de aprendizagem, socialização, cuidado e desenvolvimento.

3.4 Possibilidades para a organização dos espaços na Educação Infantil

O ambiente educacional deve se constituir como um espaço de ampliação dos repertórios e de produção de sentidos, e não apenas como um lugar enfeitado com temas infantis. Sua organização precisa considerar o bem-estar das crianças, oferecendo condições adequadas de segurança, iluminação, ventilação e acolhimento. Dessa forma, pensar o ambiente significa considerar não apenas sua aparência, mas também as experiências que ele possibilita e os significados que pode produzir para as crianças.

ISSN: 2358-8829

Nesse viés, o espaço físico precisa ser pensado de acordo com o tamanho, as necessidades e as possibilidades das crianças. Móveis baixos e materiais organizados em locais acessíveis podem favorecer a participação e a autonomia, permitindo que elas realizem algumas ações do cotidiano sem depender constantemente do adulto. Mesas, cadeiras, bebedouros, pias, vasos sanitários e outros objetos de uso diário, quando adequados à altura das crianças, podem possibilitar experiências de cuidado e participação. Situações simples, como guardar a própria lancheira e a garrafa de água ou pegá-las quando necessário, podem contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade, da autonomia e da confiança em si mesmas.

Essa compreensão se aproxima da perspectiva de Maria Montessori, que valoriza a organização de um ambiente que possibilite à criança agir com maior independência. Nesse sentido, Montessori (1965, p. 53) destaca a importância de incentivar a independência da criança, permitindo que ela realize, aos poucos, as atividades que já é capaz de fazer sozinha. Essa ideia reforça a importância de um ambiente que não faça pela criança aquilo que ela já pode realizar, considerando suas possibilidades e garantindo a segurança necessária. Nesse processo, o professor também exerce um papel fundamental, pois sua mediação precisa ocorrer de maneira intencional, incentivando as crianças a realizarem pequenas ações por si mesmas e reconhecendo/parabenizando seus esforços e conquistas.

Além disso, a organização do ambiente pode incluir diferentes espaços que ampliem as possibilidades de exploração e interação. Na sala, por exemplo, podem ser organizados cantos de leitura, blocos, massinhas, jogos e outras propostas que permitam às crianças escolher, explorar materiais e vivenciar diferentes experiências. Esses espaços podem ser reorganizados de acordo com os interesses e as necessidades do grupo, mantendo o caráter flexível do ambiente.

Os espaços externos também possuem um papel importante nesse processo, pois possibilitam experiências que nem sempre podem ser realizadas dentro da sala de aula. Jardins, áreas com areia, parquinhos e outros espaços de exploração podem favorecer o movimento, o contato com a natureza, a curiosidade e a interação entre as crianças. Assim, tanto os espaços internos quanto os externos devem ser planejados para ampliar as experiências infantis e favorecer diferentes formas de aprender, brincar, explorar e se relacionar.

ISSN: 2358-8829

Dessa maneira, organizar os espaços da Educação Infantil não significa apenas escolher móveis, materiais ou objetos, mas pensar em um ambiente que considere a criança como participante ativa de suas experiências. Um espaço bem pensado é aquele que oferece segurança e acolhimento, mas também possibilita exploração, interação, escolhas, movimento e autonomia. Assim, a organização do ambiente pode transformar situações simples do cotidiano em oportunidades de aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas ao longo deste estudo, foi possível compreender que a organização dos espaços na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças. O espaço não deve ser compreendido apenas como o local onde as atividades acontecem ou como um ambiente que precisa estar enfeitado e organizado, mas como um elemento que participa das experiências, das interações e das aprendizagens vivenciadas pelas crianças.

Nesse sentido, compreende-se que um ambiente pensado de forma intencional pode favorecer a autonomia, a exploração, a interação, a participação e as diferentes formas de expressão das crianças. Ao mesmo tempo, a organização do espaço precisa considerar suas necessidades, seus interesses e suas possibilidades, permitindo que elas vivenciem experiências significativas tanto nos espaços internos quanto nos externos.

Também foi possível perceber que a organização do espaço está diretamente relacionada à prática docente. O professor possui um papel importante na observação das crianças, na mediação das experiências e na organização de ambientes que favoreçam sua participação e seu desenvolvimento. Dessa forma, a intencionalidade pedagógica não está apenas na atividade que será realizada, mas também na maneira como o ambiente é pensado e nas possibilidades que ele oferece para que a criança possa explorar, interagir, vivenciar, participar, aprender e se desenvolver.

Nesse viés, pensar a organização dos espaços na Educação Infantil significa pensar também na criança que ocupa e vivencia esse espaço. Não basta oferecer um ambiente bonito, acessível e desafiador; é necessário considerar as possibilidades reais de vivência da criança naquele lugar. Assim, espaços acolhedores, seguros, flexíveis,

ISSN: 2358-8829

lúdicos e intencionalmente organizados podem transformar situações do cotidiano em oportunidades de aprendizagem, interação e desenvolvimento.

Por fim, compreende-se que discutir a organização dos espaços na Educação Infantil é também reconhecer a importância de garantir às crianças ambientes que respeitem suas singularidades, favoreçam sua participação e contribuam para seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança.In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George.Porto Alegre: Artmed, 1999.

MONTESSORI, Maria. Pedagogia científica: a descoberta da criança. Tradução de Aury Azélio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.